



Secretaria de Estado da Educação e Cultura

**GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

MARIA LINA DOS SANTOS

**MOTIVAÇÃO E DESMOTIVAÇÃO: DOS (AS) PROFESSORES (AS) DE
ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PRATA-PB.**

**MONTEIRO - PB
2014**

MARIA LINA DOS SANTOS

**MOTIVAÇÃO E DESMOTIVAÇÃO: DOS (AS) PROFESSORES (AS) DE
UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PRATA-PB.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual da Paraíba, na Linha de Pesquisa, Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientadora: Cristina Bongestab

MONTEIRO – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586m Santos, Maria Lina dos.
Motivação e desmotivação dos professores de uma Escola Pública do Município de Prata-PB [manuscrito] : / Maria Lina dos Santos. - 2014.
25 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Cristina Bongestab, Departamento de Letras".

1. Motivação. 2. Desmotivação. 3. Professores. I. Título.

21. ed. CDD 371.1

MARIA LINA DOS SANTOS

MOTIVAÇÃO E DESMOTIVAÇÃO: DOS (AS) PROFESSORES (AS) DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PRATA-PB

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria do Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador(a): Profa. Dra. Cristina Bongestab/UEPB

Aprovada em: 19/07/2014

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Profa. Dra. Cristina Bongestab/UEPB



Examinador: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida/UEPB



Examinador: Prof. Dr. Fábio Marques de Souza/UEPB

RESUMO

O presente trabalho é resultante de Pesquisa em Educação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual da Paraíba. Partindo da temática de pesquisa “Motivação e Desmotivação”, tem como proposta e discussão a vivência deste profissional e os desafios e problemas por ele enfrentados para o Ensino Fundamental. O problema que se apresenta a partir do objeto de investigação é: **Analisar como os (as) professores (as) apontam os fatores que geram a Motivação e Desmotivação Docente, indicando quais conseqüências essa desmotivação e motivação pode trazer para a vida profissional e pessoal do professor.** Compreender e identificar como esses docentes mobilizam sua auto-estima e a vivência em sala de aula percebendo a importância do tema, remetendo a uma reflexão e pesquisa de tal maneira a abrir um importante debate em torno dessa questão sendo este um dos objetivos central deste trabalho. Busca-se entender que concepção reafirma estudos de vários especialistas em educação, atentando para a acuidade dos aspectos motivacionais nas práticas pedagógicas; procuram-se as dificuldades e os desafios que esse professor enfrenta na sala de aula para superar tais obstáculos. Para refletir sobre a problemática da pesquisa, elege-se como cenário de investigação a rede pública estadual e municipal de Prata - PB. Foram convidadas a colaborar com o estudo, dois professores que atuam no ensino fundamental. Tomando como referencial metodológico as abordagens qualitativas interpretativas, utilizou-se para a coleta de dados o questionário, a entrevista semi-estruturada. Os resultados da pesquisa revelam que a maioria dos professores atuantes na rede pública permanece em sua área devido ao zelo e busca de novas conquistas durante anos de experiência

vivenciados pelo os mesmos. Apontam ainda, para a existência de lacunas nos programas de formação inicial dos cursos de graduação. A concepção dos professores sobre o que os mantém motivados/desmotivados em sala de aula, majoritariamente, diz respeito à falta de políticas públicas que reconheçam as necessidades e perspectivas de uma formação continuada que os estimule para uma nova concepção de ensino, prática e valorização do profissional da educação. Os desafios enfrentados na superação da baixa auto-estima se inserem em questões centradas, na falta de interesse e no comprometimento de novos saberes em se tratando do aluno.

Palavras-chave: Motivação. Desmotivação. Professores

ABSTRACT

This work is the result of Research Education Program developed in Graduate Education at the State University of Paraíba. Starting from the research theme "Motivation and Demotivation", has a proposal and discussion of this professional experience and the challenges and problems faced by him for Elementary Education. The problem that arises from the object of investigation is: Analyze how (the) teachers (as) show the factors that generate Motivation and Demotivation Professor, indicating what consequences this motivation and demotivation can bring to the professional and personal life teacher. Understand and identify how these teachers mobilize their self-esteem and the experience in the classroom realizing the importance of the subject, referring to a thought and research so important to open a debate on this issue being one of the central goals of this work . Search understand that reaffirms design studies of various specialists in education, noting the accuracy of motivational aspects in teaching practices; seek the difficulties and challenges that teachers face in the classroom to overcome such obstacles. To reflect on the research problem, is elected as a research setting state and municipal public Silver - PB. Were invited to participate in the study, two teachers working in elementary school. Taking the methodological framework interpretative qualitative approaches, was used for data collection questionnaire, semi-structured interview. The survey results reveal that most of the teachers working in public schools remains in your area due to the zeal and pursuit of new conquests for years of experience experienced by them. Also point to the existence of gaps in the initial training of undergraduate programs. The design of the teachers about what keeps them motivated / unmotivated in the classroom, mostly concerns the lack of public

policies that recognize the needs and perspectives of a continuing education that encourages them to a new conception of teaching, practice and appreciation of the professional education. The challenges faced in overcoming low self-esteem fall on issues centered on the lack of interest and commitment of new knowledge in the case of the student.

Keywords: Motivation. Demotivation. teachers

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
CAPITULO 1: MOTIVAÇÃO	10
CAPITULO 2: DESMOTIVAÇÃO	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24
APÊNDICE A – CONSENTIMENTO INFORMADO.....	27
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	29
APÊNDICE C – ENTREVISTAS.....	31

INTRODUÇÃO

O presente trabalho situa-se no cenário educacional. Insere-se nas reflexões sobre a Motivação e Desmotivação enfrentadas pelos professores na dimensão crítica da educação. Especificamente, preocupa-se com os fatores desencadeados em sua prática educativa e vivência em sala de aula, como: o desrespeito, o salário e a desvalorização da profissão. Para refletir sobre a temática da pesquisa no campo da educação, elegeu-se como *locus* de investigação a realidade da rede pública municipal e estadual de Prata - PB. Apresentando assim como metodologia adotada, entrevista semi-estruturada como instrumento para o presente trabalho. As perspectivas de melhoria na qualidade do ensino estão articuladas com a valorização docente, traduzida pelas condições concretas de formação, remuneração e de trabalho dos professores no Brasil, a valorização profissional é proposta pela Constituição Federal (CF) de 1988 (Brasil, 1988) e ratificada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei nº 9394/1996 (Brasil, 1996). Entretanto, as mudanças ocorridas no mundo do trabalho e as reformas educacionais, das duas últimas décadas, estabeleceram limites para tal valorização.

Os objetivos centrais da pesquisa são: a análise dos fatores que influenciam na motivação e desmotivação dos professores e verificar se existe alguma diferenciação relevante entre estudos com grupos de um mesmo contexto escolar (trabalham numa mesma escola) e estudos com grupos de contexto escolares diferentes (trabalham em escolas diferentes). Identificando assim as possíveis causas que geram a desmotivação e a motivação docente para o processo de ensino e aprendizagem.

Os resultados da pesquisa se dão por meio das entrevistas, analisando como a motivação e a desmotivação influencia cada professor (a), observando que o contexto em que trabalham é o mesmo, ou seja, todos lidam com a falta de recursos, com alunos indisciplinados, alunos que se empenham, nos estudos além das dificuldades pelas quais todos passam no que se refere a questões dentro da escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este projeto traz consigo considerações e reflexões acerca do tema “motivação” e “desmotivação” como situações ambíguas. A capacidade de se motivar é uma das mais desejadas habilidades humanas. Além disso, trataremos de que forma tal profissional atinge diferentes níveis motivacionais e como consegue superá-los. O professor convive concomitantemente esse ofício diário com dilemas e desafios. Originando desta forma situações complicadas e de difíceis escolhas na maioria das vezes. Ser educador não é outra coisa senão sinônimo de compromisso, responsabilidade, amor e principalmente, saber lidar com desafio quando se trata de duas alternativas, sendo elas: abandono da profissão ou continuidade da função a ela concedida, ambas difíceis de serem lidadas. Segundo Zagury (2006), a mesma faz menção acerca do Sistema Educacional Brasileiro, a partir de uma pesquisa científica em que revela que professores do Brasil apresentam angústias e dificuldades de responderem indagações simples a respeito da profissão aqui discutida. E a autora acima mencionada acrescenta em seu artigo as seguintes palavras para caracterizar a situação atual dos profissionais da educação:

O professor hoje é refém!

Refém da má qualidade de ensino que ele próprio recebeu.

Refém do tempo de que necessita, mas de que não dispõe. Refém das pressões internas que sofre do sistema.

Refém da própria consciência, que lhe revela sua impotência.

Refém dos alunos, que hoje o enfrentam em muitos casos.

Refém da família, que perdeu a autoridade sobre os filhos.

Refém da sociedade, que surpreende professores e gestores com medidas cautelares, mandados de segurança e processos [...].

(ZAGURY, T. 2006, 301p).

Em suma, tal dificuldade enfrentada pelo professor no exercício da docência se aproxima de situações limitadoras presentes nos tempos modernos ocasionadas por uma sociedade cada vez mais consumista e imediatista, esquecendo dos princípios básicos oriundos de uma construção coletiva e mediadora que a educação necessita nos nossos dias.

O professor é preparado durante toda a sua graduação para uma realidade diferenciada da qual ele enfrentará em sua prática diária. Esse desenvolvimento profissional está interligado às competências a ele exigidas, sendo algumas delas: ter domínio de conteúdo, domínio de sala, atitudes para enfrentar as divergências e dificuldades quanto à aprendizagem do aluno e dentre outras. De acordo com Tardif (2002):

A questão da epistemologia da prática profissional se encontra, evidentemente, no cerne do movimento de profissionalização. De fato, no mundo do trabalho, o que distingue as profissões das outras ocupações é, em grande parte, a natureza dos conhecimentos que estão em jogo (TARDIF, 2002, p. 247).

De fato, o prazer de lecionar tem sido deixado de lado, diante de tantas adversidades. A desmotivação é clara no que diz respeito ao governo e a sociedade

quando deixa transparecer a desvalorização e a pessoa do professor, como personagem principal depois da família. Foi com essa expectativa de mostrar que, para alguns professores, existe o prazer de lecionar apresentado a partir de um pensamento positivo em busca de uma educação de qualidade, onde a presente pesquisa foi realizada no intuito de verificar quais fatores presentes em um mesmo contexto escolar venha influenciar na motivação e na desmotivação nas escolas públicas.

Sabe-se que no sistema de ensino atual e no espaço escolar, independente da área em que o docente atue, as mudanças ocorrem diariamente. Devido a essas mudanças, o docente torna-se um tanto desafiado a agir de maneira diferente, de acordo com cada situação a ele designada. Portanto o docente deve manter-se atualizado quanto aos conteúdos, à tecnologia e as práticas pedagógicas eficientes. Vejamos o que afirma Bettina (2008), a esse respeito:

[...] os motivos sociais são, no indivíduo, grandes tendências de ação, guias motivacionais profundas que se referem a modos de comportar-se e de desejar, ativados em contextos sociais determinados, como os relacionados com a eficiência pessoal, o efeito interpessoal e a influência social. Atualmente, volta-se a utilizar motivos para explicar que as atividades sociais costumam gerar no sujeito a formação de categorias e metas que ativam e direcionam a ação.
(BETTINA, 2008, apud HUERTAS, 2001).

Neste sentido, a formação inicial tende a elaborar o estereótipo ideal buscando assim uma mudança no currículo dos cursos de licenciatura, para que se inclua o estágio obrigatório desde o primeiro ano de Faculdade, onde deste serão apresentados os principais obstáculos do âmbito escolar. Vejamos o que menciona a LDBEN (1996), conforme sua formação docente e atuação. A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), em seu título VI, fala da formação de professores e pedagogos que passaram a ser denominados de profissionais da

Educação. O presente trabalho ressalta essa lei, no que se refere à formação dos profissionais da educação. O Artigo 67 (LDBEN/96) remete à valorização dos profissionais da educação, assegurando a eles, em termos de estatuto, planos de carreira do magistério público, ingresso somente por concurso público de provas e títulos, aperfeiçoamento profissional continuado com licenciamento remunerado para esse período, piso salarial, progressão funcional por título ou habilitação e avaliação de desempenho, período reservado a estudos e condições adequadas de trabalho.

Art.67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I – ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

III – piso salarial profissional;

IV – progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI – condições adequadas de trabalho. (LDBEN, 1996, Art. 67).

De fato, o processo do fracasso escolar não se deve somente aos professores, mas envolve alunos, pais, escolas e políticas educacionais. De acordo com Moysés (2001), o problema da competência pedagógica não se restringe somente ao professor, há também a questão da política educacional, o descaso com a educação, o despreparo na formação dos profissionais, a desmotivação relacionada a diversos fatores como condições precárias de ensino, baixos salários, alunos indisciplinados, desmotivados e o descomprometimento do professor com seu papel de agente de mudança. Patto (1990), afirma que: “dentre os fatores que colaboram para o fracasso escolar está à alta insatisfação dos professores em relação às suas condições de trabalho”.

A motivação no contexto escolar é um determinante na qualidade da aprendizagem e no desempenho, e o professor tem um grande impacto na motivação dos alunos. Essa motivação é ameaçada quando o professor apresenta ausência de motivos, frustração em não ter alcançado seu sucesso ao longo de sua carreira ou de experiência negativas, ou seja, existe a desmotivação.

CAPÍTULO 1 – MOTIVAÇÃO

Segundo Campos (2007), se buscarmos as origens e os significados mais profundos sobre a motivação, retroagira décadas e teremos inúmeros significados, conceitos e pontos de vista. Porém, todos nos direcionarão sobre uma mesma “essência” do que é motivação. Ser motivado implica em fazer algo, ou seja, é ser dependente de um combustível que pode acabar a qualquer momento e desta forma será necessário buscar outras formas de recarregar essa energia para tal motivação. Mas, também é estarem preparadas para outras frustrações, expectativas e novas descobertas. Desta forma podemos observar quando uma pessoa é auto motivada, ela passa a ver as situações de formas positivas, com isso criam-se possibilidades, potencialidade e oportunidades através da necessidade de se manter bem, em vez de apontar culpados pelos fracassos demonstra novas iniciativas para dar continuidade.

O professor dentre muitos profissionais necessita ser motivado, significando ir além do que ele consegue alcançar a sua frente. E não precisa viver sendo empurrado e incentivado. É fazer valer, é lutar por tudo que ele acredita principalmente no que remete o desenvolvimento humano e pessoal, buscando realizações pessoais, conquistas éticas e sociais. É fazer do amor, do comprometimento a energia inesgotável em seu coração, e fazer transparecer em todas as pessoas a sua volta, motivando-os a lugares ainda não explorados por eles.

Moreira (2005) descreve que há poucas pesquisas e atenção da literatura direcionada à motivação dos professores, apesar de ser tratada como certa ou constante. Contudo, este autor considera que existem discrepâncias entre os

professores, quanto aos conceitos de motivação e comprometimento, pois há variações diárias de interesse, comprometimento e motivação dos professores em relação ao trabalho.

A motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. A motivação é uma experiência interna difícil de ser estudada diretamente. (VERON, 1973, pag.11).

No primeiro instante do trecho citado, motivação é uma força em que não se pode especificar de que natureza ela se trata. Desta maneira sabemos que esta mesma força interna nos impulsiona a agir, e por se tratar de uma situação interna só nós mesmos a podemos sentir. Quando este se depara com a situação inversa a qual estamos discutindo, o mesmo entra num processo de defesa e proteção que inconscientemente leva-o a não se envolver emocionalmente e entra em BURNOUT.

O estudo do Burnout desencadeou-se a partir de muitos outros estados emocionais: falta de motivação, desamparo, desesperança, passividade, alienação, depressão, fadiga, stress e agora *burnout*. Codo (1999) traz a seguinte explicação para a síndrome que ataca o professor deixando-os batidos:

Burnout foi o nome escolhido: em português, algo como „perder o fogo“ , „perder a energia“ ou „queimar (para fora) completamente“ (numa tradução mais direta). É uma síndrome através da qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não o importam mais e qualquer esforço lhe parece ser inútil. (CODO, 1999, p.238).

Em suma esta pesquisa feita por Wanderley Codo (2002), abriu novos caminhos para estudos que buscam contribuir, auxiliar na compreensão dos fatos e na possibilidade de desenvolver novas atitudes perante a vida e, por conseqüência na profissão. Dessa forma, motivação envolve uma ação conjunta entre fatores

externos tais como estímulos e incentivo, como também, fatores internos que

engloba auto - realização e o desejo do indivíduo de renovar-se e reciclar seu potencial.

Moreira (2005) descreve que há poucas pesquisas e atenção da literatura direcionada à motivação dos professores, apesar de ser tratada como certa ou constante. Contudo, este autor considera que existem discrepâncias entre os docentes, quanto aos conceitos de motivação e comprometimento, pois há variações diárias de interesse, comprometimento e motivação dos professores em relação ao trabalho.

“O que me motiva a lecionar é o amor pelas crianças, adolescentes e adultos. Eu sei que, para alguns sou a única pessoa que as incentiva (professora de pedagogia – 24 anos de magistério”. (Citado em Entrevista do Projeto de Pesquisa Motivação e Desmotivação: dos (as) Professores (as) de Escola Pública do Município de Prata - PB, 2013.).

A satisfação movida por recompensas intrínsecas foi descrita pelos professores, por exemplo, quando relatam que, ao trabalhar com jovens, verifica-se que eles aprenderam, e que o professor, pode ajudá-los em suas vidas fatores que os motivam no trabalho.

Fui professora dos meus filhos e de alguns netos, e sempre os incentivei para uma boa educação. Decidi ser professora, porque essa é uma profissão que minha cidade oferecia na época e também devido às condições oferecidas para se estudar em outra localidade para obtenção de uma formação superior. Por ser uma carreira criativa e estimulante, comecei a me entusiasmar no início, facilitando assim a superação das dificuldades que houve no início da carreira.

Lecionar tem suas multifaces e desafios, como: a burocracia e o salário inadequado; porém diante das dificuldades reconheço que o magistério foi e

continua sendo gratificante para todo esse conjunto de professores que consegue erguer se todos os dias diante da vivência e prática educativa.

Com o passar do tempo verifiquei que um dos aspectos que mais desanimam o professor em sala de aula é o fator desmotivação. Dificultando assim a superação e entusiasmo que cada profissional desta área enfrenta todos os dias. E o que nos leva a pensar é o que podemos fazer enquanto, colegiado, para nos ajudar e ajudar os demais colegas a enfrentar tais dificuldades.

No capítulo que se segue iremos denotar alguns fatores que desencadeiam esse sentimento crucial que a maioria dos profissionais da educação perpassa por anos e anos no ambiente escolar. E ainda acrescentamos a necessidade de políticas públicas que possa auxiliar no enfrentamento e superação da auto-estima e do comprometimento com a mudança no que diz respeito ao ensino, educação e conhecimento transmitido pelo professor. Atualmente, volta-se a utilizar motivos para explicar que as atividades sociais costumam gerar no sujeito a formação de categorias e metas que ativam e direcionam a ação. Segundo Bettina (2007):

A motivação é um processo que engloba motivos intrínsecos e extrínsecos de cada pessoa, motivos esses construídos nas interações sociais, desde a infância, e que acabam se efetivando na intrapessoalidade. Dessa forma, a cada nova situação vivenciada, novos motivos poderão ser construídos. Por isso, entender a motivação em cada pessoa é, antes de tudo, perceber e entender o ser humano com características e subjetividades próprias, é conceber o desenvolvimento e a aprendizagem como um processo que acontece ao longo da vida de cada um. (BETTINA, 2007, p. 43-56).

Dessa forma, motivação envolve uma ação conjunta entre fatores externos tais como estímulo e incentivo, como também, fatores internos que englobam a auto-realização e o desejo do indivíduo de renovar-se e reciclar seu potencial.

CAPÍTULO 2 – DESMOTIVAÇÃO

Podemos iniciar este capítulo fazendo um questionamento: Porque o professor perde sua motivação?. No capítulo anterior discutimos vários fatores e relatos no que remete a motivação do professor enquanto educador e ser humano. O que vemos é que o mesmo sofre inúmeros estímulos do meio e se personifica de acordo com estes estímulos a ele agregados. Embora falássemos do educador aqui explicitado, não podemos esquecer-nos dos demais profissionais que também passam, por situações corriqueiras e oriundas do trabalho a qual estão ligados. É que diante da sociedade atual o profissional que mais tem sofrido com a desmotivação em sua profissão é o professor, onde as demais áreas de trabalho dependem de sua atuação para adquirirem conhecimentos, atuações e motivação para sua realização profissional.

Este mesmo professor passa a atuar como mestre, assistente social e pai adotivo, já que não existe na sociedade de hoje, uma família ideal, o pai e mãe trabalham fora e nem sempre moram na mesma casa, e os dois fatores levam à diminuição do tempo dedicado às crianças e, com isso, dos momentos de formação doméstica.

Participaram da pesquisa dois professores de uma escola estadual e municipal da cidade de Prata-PB, por meio de um questionário aberto e validado para recolher as informações pertinentes à pesquisa. A análise utilizada foi à descritiva, para descrever o verificado sem interferir nas variáveis encontradas.

De acordo com os resultados encontrados por esta pesquisa, a desmotivação tem sua principal causa na realidade escolar, que é reflexo de uma relação política, social e cultural que estava em crise, refletindo negativamente. O

fator salário, por sua vez, não foi o que mais contribuiu para a desmotivação. Segundo os professores, é necessário conscientizar família e comunidade a assumirem o papel educacional juntamente com a escola e reestruturar políticas educacionais, e também uma educação continuada para os professores no intuito de trazer para a escola idéias e projetos novos.

Diante do questionário apresentado aos professores foi requerido como à primeira questão: por que escolheu ser professor (a), no âmbito escolar, o que ocorreram em nível político-social e/ou pessoal durante os anos como docente, foi citada como principal mudança a inviabilidade de trabalhar corretamente em face da realidade, achar-se incapaz de exercer a profissão hoje, o descaso e a falta de respeito com o professor e que a realidade levou ao desinteresse a profissão e quanto à escolha da profissão por se identificarem com a mesma.

A segunda questão e as referidas, terceira e quarta abordaram os fatores que levaram a motivação/ desmotivação ao longo dos anos, e teve como principal resposta a indisciplina e a falta de compromisso com o aluno, seguido do não compromisso da família e do governo, problemas sociais e culturais, de ordem econômico-financeira da família dos alunos, baixos salários, falta de recursos, excesso de trabalho e desvalorização da disciplina na escola.

O que deveria mover o professor em sua prática deveria ser o prazer, a satisfação, a entrega, a incansável confiança na vida. Mota (1999) nos revela que:

Uma concepção de homem enquanto ser energético, se trabalhada durante a formação do professor, pode proporcionar o desenvolvimento de uma ação docente e discente mais “gratificante”. Neste caso, a contribuição de Reich, para a educação volta-se para a relação professor-aluno, tomando por base o seu princípio de energia que pode fundamentar a formação do professor. (MOTA, 1999, p.15)

Diante das palavras postas por Mota, podemos destacar que o professor não e não deve trabalhar isoladamente mais sim em conjunto com todo o corpo discente

e docente da escola e manter um laço de amizade, comprometimento e ajuda mútua com a família na escola e perante a sociedade também. Temos que acreditar que mudanças são necessárias e deve-se fazer presente sempre, no que diz respeito à educação e a capacidade de avançar para caminhos mais promissores. Um bom professor educa seus alunos para uma profissão, um professor fascinante os educa para a vida. Professores fascinantes são professores revolucionários. Por isto, acredito que a educação é feita de três fatores que precisa ser: analisados, articulados e trabalhados juntos: escola, família e, condição social e cultural, para que o ensino possa ser equilibrado e, o peso da responsabilidade saia de cima do professor onde o mesmo poderá trabalhar melhor. Além disto, é necessária, também uma política educacional séria e comprometida com a educação e um modelo atual que considere as limitações e condições que este profissional se depara no ambiente de trabalho no qual ele atua. Fazendo com que o mesmo se sinta motivado, valorizado e estimulado a ministrar suas aulas com expectativas e experiências renovadas. Em face disso Jesus (2004), nos acrescenta as seguintes palavras:

[...] há necessidade de um novo sentido para escola, fundamentado num quadro teórico adequado para análise de suas funções e dos seus objetivos, para um aperfeiçoamento da comunicação e para um sentido pessoal e interpessoal da mesma, permitindo o desenvolvimento humano através das relações interpessoais agradáveis para os agentes mais diretamente envolvidos na educação escolar, os professores e os alunos, (JESUS, 1989).

Com isso podemos concluir que o sentido de satisfação no trabalho está relacionado à contribuição pessoal do indivíduo para o próprio trabalho. Além disso, o trabalho faz sentido se quem o executa tem a sensação de superar desafios e se seu executor percebe sua contribuição e responsabilidade no trabalho executado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inúmeras foram às descobertas proporcionadas por este estudo, e que pretende impulsionar a abertura de novos caminhos no aprimoramento e redimensionamento de discussões sobre a temática de mal-estar e bem-estar, bem como incentivar reflexões que pretendem provocar novos questionamentos a respeito da realidade do cotidiano dos professores enquanto motivação e desmotivação aqui abordadas anteriormente.

O estudo possibilitou identificar importantes aspectos do perfil de docentes da rede municipal e estadual de Prata-PB, a partir de uma amostra significativa dos professores. Este perfil traçou características que evidenciou o predomínio a prática e satisfação dos professores ouvidos em suas palavras enquanto era coletado as respostas dos questionários abordados, bem como a grande experiência e qualificação na atuação profissional. Em relação aos níveis de satisfação e insatisfação dos mesmos, pôde-se constatar que a satisfação com a profissão é predominante. Em vários aspectos como reconhecimento dos colegas, carga-horária trabalhada, autonomia nas aulas e independência no processo diário são fatores que sobressaíram no estudo. A motivação é destacada na participação da família na escolha da profissão bem como o exemplo de bons professores que interferiram na escolha e na definição da atuação profissional.

A afetividade é o fator mais destacado como ponto positivo da atuação deste profissional em relação aos outros profissionais de educação que atuam em outros níveis de ensino e ressalta isso como ferramenta no processo de ensino e de aprendizagem. Os educadores evidenciam que a proximidade com o aluno é um

fator positivo no estímulo a aprendizagem bem como no diagnóstico de problemas cognitivos.

Por fim, vale ressaltar que este estudo não tem a pretensão de finalizar essas discussões, mas que sirva como referência para outros estudos e que contribua para melhorar a prática docente em todas as suas esferas. Antes posto como dificuldades no ensino e na melhoria deste educador-facilitador da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Bettina Steren dos, ANTUNES, Denise Dalpiaz e BERNARDI, Jussara. **O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais**. Porto Alegre, v. 31, n.1, p.46-53, jan./abr.2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2757/2104>
Acesso em 12 dez 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional**, lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.pdf.
Acesso em: 05 nov de 2013.

CAMPOS, Wagner. **Motivação ou Auto Motivação**. Disponível em <http://www.htmlstaff.org/xkurt/projetos/portaldoadmin/modules/news/ar.php?storyid=838>. Acessado em 15 de dezembro de 2013.

CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho** – Burnout, a síndrome da desistência do educador. 2ª ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

JESUS, Saul Neves de. **Desmotivação e crise de identidade na profissão docente**. KATÁLYSIS, v. 7, n. 2, jun./dez. 2004. Disponível em: http://dialnet.unirioja.es/servlet/fichero_articulo?codigo=2926117&orden=0
Acesso em 12 dez 2013.

KNÜPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Revista Educar**, Curitiba, n. 27, p. 277-290, 2006.

MENDES, A. A. e Gitahy, C. R. R. **Fatores que Influenciam na Motivação de Professores da Rede Estadual de Ensino, no Exercício do Magistério na Cidade de Maringá – PR**. *Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* 2006. 11, 2, p. 97- 112.

MOREIRA, H. A **Motivação e o Comprometimento do Professor na Perspectiva do Trabalhador Docente**. Série-Estudos – *Periódico do Mestrado em Educação* da UCDB. (2005, n. 19, p. 209-232).

MOTA, Maria Veranilda Soares. **Princípios Reichianos fundamentais para a educação: base para a formação do professor** (tese) Piracicaba-SP, 1999.

MOYSES, L. M. **O desafio de saber ensinar**. 9 ed. Campinas: Papirus, 2001.

PATTO, S. H. M. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 4 ed. Petrópolis: Vozes 2002.

VERNON, M. D. **Motivação Humana.** Tradução de L. C. Lucchetti. Petrópolis: Vozes, 1973.

ZAGURY, T. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil.** Rio de Janeiro: Record, 2006, p.301.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

O presente trabalho de pesquisa tem por fins a conclusão do curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, com análise do ambiente de trabalho. A pesquisa será realizada por meio de entrevista semi-estruturada para verificação dos objetivos com um tempo médio de 1 (uma) hora. A presente pesquisa não apresenta riscos e seus objetivos são totalmente acadêmicos, todos os dados são sigilosos somente os resultados poderão ser utilizados para fins de divulgação científica. Você tem total liberdade para não participar e para desistir da mesma a hora que quiser a desistência ou não participação não acarretará problema algum ao Participante. Você não receberá pela realização e a indenização por danos caso houver será conforme previsto em lei.

Em caso de dúvida você pode entrar em contato com a pesquisadora abaixo mencionada.

Concordo em participar:

Assinatura

Monteiro, _____ de _____ de _____.
Maria Lina dos Santos
Aluna da Especialização
Contato.: marialim@hotmail.com
Tel.: 83- 9901-7805

APÊNDICE B

Roteiro de Entrevista

Idade: _____ anos

Gênero: ()Feminino

()Masculino

Estado Civil:

()Solteiro(a)

()Casado(a)

()Viúvo(a)

()Desquitado(a)

()Relacionamento estável (mora junto)

Filhos: ()Sim. Quantos_____

()Não

Escolaridade:

()Graduação

()Pós-graduação

()Mestrado

()Doutorado

()Pós-doutorado

Leciona: _____anos

Perguntas para categorização das professoras motivadas e das professoras desmotivadas

1. Você acha que os outros lhe vêem como um (a) professor (a) motivado ou desmotivado (a)? (numa escala de 5 a 10, onde 5 é totalmente desmotivado(a) e 10 é totalmente motivado(a))

2. Seguindo a mesma escala acima, onde você se situa na, média, considerando o ano que passou?

3. E onde você se situaria hoje?

Responda então:

1. Por que escolheu ser professor (a)?
2. Há motivação para dar aula?
4. Há valorização da sua profissão?
5. Há respeito para com os professores?
7. Já se sentiu desmotivado a ponto de querer largar à carreira? Em que contexto(s)?
8. Já se sentiu muito motivado (a) em sua profissão? Em que contexto(s)?
9. Você é comprometido para com a escola e seus alunos?
10. As condições de trabalho são satisfatórias?
11. Seu salário compensa as dificuldades de dar aula?
12. O que lhe proporciona alguma satisfação ou insatisfação?

APÊNDICE C

PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. POR QUE ESCOLHEU SER PROFESSOR (A)?

Participante 1: *“É a nossa opção na região”.*

Participante 2: *“Por influência da minha mãe”.*

2. HÁ MOTIVAÇÃO PARA DAR AULA?

Participante 1: *“Sim, apesar das dificuldades”.*

Participante 2: *“Sim”.*

3. HÁ VALORIZAÇÃO DA SUA PROFISSÃO?

Participante 1: *“Esta melhorando, mas tem muito para avançar”.*

Participante 2: *“Não o suficiente”.*

4. HÁ RESPEITO PARA COM OS PROFESSORES?

Participante 1: *“Pouco”.*

Participante 2: *“Em alguns aspectos, sim”.*

5. JÁ SE SENTIU DESMOTIVADO A PONTO DE QUERER LARGAR A CARREIRA? EM QUE CONTEXTO(S)?

Participante 1: *“Em poucos momentos, mas já foi superado”.*

Participante 2: *“Não”.*

6. JÁ SE SENTIU MUITO MOTIVADO (A) EM SUA PROFISSÃO? EM QUE CONTEXTO(S)?

Participante 1: *“Sim, quando nossos alunos obtem bons resultados”.*

Participante 2: *“Sim”.*

7. VOCÊ É COMPROMETIDO (A) PARA COM A ESCOLA E SEUS ALUNOS?

Participante 1: *“Sim”.*

Participante 2: *“Sim”.*

8. AS CONDIÇÕES DE TRABALHO SÃO SATISFATÓRIAS?

Participante 1: *“As vezes”.*

Participante 2: *“Em parte, sim”.*

9. SEU SALÁRIO COMPENSA AS DIFICULDADES DE DAR AULA?

Participante 1: *“Sim”.*

Participante 2: *“Não”.*

10. O QUE LHE PROPORCIONA ALGUMA SATISFAÇÃO OU INSATISFAÇÃO?

Participante 1: *“Encontrar alunos desmotivados”.*

Participante 2: *“- Me dá satisfação o feedback dos alunos.
- Já a insatisfação adviu da falta de reconhecimento dos gestores”.*